

OS SISTEMAS ÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM A AÇÃO DOCENTE PROFISSIONAL

Kemel José Fonseca Barbosa

Alexandre Correia da Silva Jesus

Janne Kely da Silva Toledo de Almeida

Regina Célia Corrêa Viana

João Vitor Silva de Souza

INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, temos vivificado a constante busca dos educadores na tentativa de compreender a relação existente entre a sua ação docente e os valores éticos e morais presentes neste cenário de gestão educativa. Como ponto de partida para a reflexão acerca desta temática, é importante atentarmos para os elementos da dimensão da caracterização humana e sua relação com formação ética profissional docente. “ Os níveis educativos e modalidades de educação cumprem funções sociais, seletivas, profissionais e culturais diferenciadas (SACRISTÁN, 2000,p. 24).

As dimensões de caracterização humana se evidenciam como a social, a espiritual, a biológica e a psicológica. Tomando essa marca de sujeito biopsicossocial, a espiritualidade é um elemento presente mesmo quando sua revelação é bastante subjetiva. Ao lado desses pontos, identificamos os sistemas éticos que, aliados às dimensões da caracterização da pessoa humana, elevam nossa consciência quanto ao papel de mediador/mediadora que precisamos desempenhar. Como ênfase, neste trabalho, faremos a abordagem a partir do sistema ético latino-americano, idealizado pelo argentino Enrique Dussel.

Além deste, abordar-se-á o sistema ético epicúreo, o sistema ético Kantiano, o sistema ético do cristianismo e o sistema ético eudemónico. Para Montiel (2001), o sistema sempre implica em um conjunto de elementos que não estão estritamente interligados um com os outros, mas tem sentido dentro do próprio sistema. Dito de outro modo, os sistemas são interdependentes e as relações que se estabelecem entre eles, não garantem total conectividade. Alguns elementos se assemelham, porem outros não.

Nesse ritmo, a centralidade deste trabalho está na apreciação das contribuições dos autores que mobilizam a socialização na educação como forma de determinação do perfil ético e moral da

ação profissional. Dentre estes autores, buscamos Paulo Freire e Enrique Dussel , para embasar a ideia de que precisamos definir uma base ética social para interiorizarmos nosso papel como sujeitos que vivenciam culturas de massa com todas as suas nuances e limitações sociais e políticas.

Com Freire , utilizaremos sua contribuição para o que chamou de *virtudes do professor*. Uma relação de qualidades ético-profissionais para o docente apresentada em 1982 por solicitação da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, para a campanha da fraternidade daquele ano. Para Freire (1985) “estas virtudes não podem ser vistas como algo com o qual algumas pessoas nascem ou um presente que uns recebem, mas como uma forma de ser, encarar, comportar-se”. Entrelaçando os sistemas éticos, faremos uma relação destas virtudes com as virtudes lançadas por Freire uma perspectiva com o sistema ético epicúreo e o seu hedonismo contemporâneo.

Em educação, os sistemas éticos atuam como um marco de predisposição para entendermos o processo educativo frente à caracterização da pessoa humana. O sujeito é capaz de aprender porque é biológico, é psicológico e é espiritual. A compreensão dessa trilogia nos exige um mergulho para além da racionalidade. A ideia atemporal que envolve o universo espiritualista nos envolve num conceito de mundo e de pessoa humana que foge aos elementos concretos deste próprio mundo.

Com isso, pensar a educação é comungar para uma mediação humana e de valores humanos que nos levem à transcender. Sair de um estado pronto ou conceito e se conectar com outros existentes no que está por vir ou no que já ocorreu. Ao pensarmos hoje o quão rico é a educação tecnológica e suas múltiplas dimensões , entenderemos as contribuições do Pierre Levy (1997) para a noção de tempo e espaço como indissociáveis dentro da sua filosofia da informação. O profissional de educação precisa ter esta amplitude.

OS SISTEMAS ÉTICOS E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE: UM OLHAR FREIRIANO

Todo animal que vive próspero, preservando sua raça de geração em geração, necessariamente possui um sistema de comportamento bem articulado. Esses sistemas variam desde os padrões de comportamento geneticamente transmitidos de um inseto ou peixe, que provavelmente nunca tentam deliberadamente melhorar seu comportamento, até esquemas cuidadosamente elaborados de ética filosófica. Será útil ter um único termo para designar todos esses sistemas, pois, como veremos, do mais primitivo ao mais avançado, todos eles têm muitos traços em comum e servem ao mesmo propósito vital. Hoje em dia, os estudiosos do comportamento animal chamam sua ciência de "etologia", pois trata do ethos - os costumes e costumes - das várias classes de animais. Assim, os termos "ética" e "etologia" têm a mesma origem, e ambos estão interessados no estudo e interpretação do comportamento (Skutch, p.95,2000).

Desse modo, ao pensarmos eticamente sobre a atuação docente, nos deparamos com as ideias do Paulo Freire (1982) acerca das virtudes que o professor/professora precisam apontar, realizado em uma publicação intitulada Virtudes do Professor. Trabalho idealizado à convite da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil- CNBB. Para o autor, o professor/professora precisa ter *coerência entre o discurso e a prática*, em que ser coerente significa ter relação entre o que se diz e o que se faz. Essa virtude garante a diminuição da distância entre o posicionamento do discurso e da ação, tão difícil. Aqui, percebemos uma relação direta com o sistema ético epicúreo, posto que a busca pela felicidade é a aquisição do conhecimento. O hedonismo contemporâneo nos revela essa busca pelo conhecer. A sociedade da informação nos prega que o imediatismo das notícias é mais eficaz do que a ciência e precisamos romper com essa ponte que enfraquece a verdade através da ciência investigativa. A felicidade só é alcançada quando levamos o sujeito a conhecer a verdade. O papel do professor e da professora nesse elemento torna-o mais consciente do seu papel transformador.

Para Skutch (2000), a lei da amizade prevalece em todas as relações e esta é uma marca do ser ético consigo mesmo, mas todos os que estão além de sua curta esfera de ação são tratados de acordo com a lei da inimizade. Nesse ritmo, outra virtude apontada por Freire é *a palavra e o silêncio*, ou seja, nós educadores precisamos desenvolver a virtude de avaliar a palavra dita e o silêncio do estudante, porque se não ouvimos o estudante, nossa palavra torna-se a imposição do nosso discurso na palavra não dita do educando. Este olhar sobre a palavra como força de

discurso nos leva ao sistema ético Kantiano, uma vez que para este a junção do empirismo com o racionalismo se dava através da experiência, logo o “escutar” a palavra do educando revela uma experiência de aprendizado.

Toda essa conduta, embora analisemos exemplos concisos e peculiarmente esclarecedor para explicitar a moral, se aplica a qualquer outro sistema monístico de ética. Os filósofos persistem em derivar, de um princípio determinante, outros que são de uma categoria semelhante e igualmente constituinte da natureza humana como a experimentamos, eles não apenas desperdiçam seus esforços nos dando uma visão distorcida de nós mesmos, mas, ainda mais lamentável, na maioria dos casos eles limitam a amplitude e altura de sua estrutura ética, diminuindo as fundações sobre as quais se apoia (Skutch, p. 96). Isso, nos leva à virtude da *subjetividade e objetividade* dita por Freire como a relação entre o ser e sua consciência, bem como nossa capacidade entre ser social e ser consciência. Caberia uma relação direta com o olhar do Enrique Dussel e seu sistema ético latino-americano no que tange ao cuidado, respeito e valorização de nossa formação enquanto povo e de nossa cultura, sempre mitigada ao ser menor. Precisamos despertar esta consciência e nos oportunizar ao não modo de pensamento do colonizador.

Outra virtude explicitada por Freire é **exercer a paciência e a impaciência** que todo educador precisa exercer. Para o autor, enfatizar a paciência nos leva a um discurso bíblico sobre “ter paciência porque será nosso o reino dos céus”. Essa tensão entre ser paciente e impaciente nos conduz para o sistema ético do cristianismo. Aguardar pacientemente nos torna inerte perante a necessidade de provocar no educando uma postura transformadora. Assim, nos diz Freire, nem ser paciente e nem ser impaciente. A busca pelo equilíbrio nos torna sujeitos ‘pacientes impacientes’.

Portanto, conforme Skutch (2000), embora aplaudamos os sistemas monísticos de ética e reconheçamos seu valor, devemos ter cuidado para não nos contentarmos com uma ética cujo escopo e abrangência são mais restritos do que o necessário, já nos resignamos a ela. Uma doutrina menos capaz de resistir à corrosão do ceticismo e das explosões de paixão do que uma ética mais amplamente fundamentada.

O SISTEMA ÉTICO LATINO-AMERICANO: UM OLHAR DE ENRIQUE DUSSEL

Dentro das perspectivas do filósofo argentino Enrique Dussel, defensor de uma ética libertadora/transformadora mediante as suas aspirações, o autor desenvolveu um estudo relacionado à filosofia da Libertação da América Latina, cujo objetivo é o de desenvolver uma política justa, uma liberdade cultural, o senso crítico, a injustiça, a intolerância, a opressão, a desigualdade social e de oportunidades. Todos esses elementos reunidos vislumbram o sistema ético latino-americano porque suas centralidades estão na ênfase da cultura do povo da América Latina.

O princípio da alteridade é o fio condutor de sua ideia geral porque reconhece no outro, de forma igualitária, suas diversidades em linha de pensamento ou cultura sem aferir sua integridade. O sujeito digno tem sua autonomia, é livre e busca seu reconhecimento. Para Dussel (2001), o povo não deve ser confundido com classe, pois ela desaparece com a totalidade que o determina (o sistema econômico que se funda na exploração do trabalho).

Partindo desse cenário, qual a relação da educação com a importante contribuição do autor? O professor/professora precisa instituir no seu modo de pensar que a categoria povo tem referência sócio-histórica comunitária. E que a função de educador exige um processo de identidade que vai além de organizar os conteúdos escolares, mas fazer valer a criticidade que existe em cada um por meio da relação existente na construção do conhecimento .

Neste conceito, a filosofia dusseliana propõe a valorização da ética humana em face de sua essência, consiste da harmonização com a exterioridade, superando a ontologia da totalidade. O sentido posto entendemos que a libertação dusseliana ocorre em níveis que a relação doméstica que se configura homem e mulher, a pedagógica entre pais/filhos e professor e aluno e a relação política entre o indivíduo com a sociedade, e provoca uma mudança no processo educativo onde o professor deixa de ser um repetidor de conteúdos e dominador de suas ideias, operando uma educação libertadora, construindo uma prática pedagógica fundamentada no respeito entre as diferenças, buscando conhecimento prévio, compreendendo as habilidades e o processo histórico de outras fontes como algo inovador e enriquecedor para ambos no sistema de ensino-aprendizagem. Dussel afirmou

“que todo professor deve ensinar deve ensinar mais do que simplesmente já foi dado anteriormente, deve ensinar de maneira crítica como se foi alcançado, não transmite o tradicional como tradicional, mas revive as condições que tornaram possível como novo, como único e como criação”. (Dussel, p. 17, 2001)

Toda essa contribuição para a adoção de um sistema que valorize e potencialize nossas raízes como povo, devem ser esboçadas num conjunto de outros sistemas, uma vez que é necessário discutir e entender os diversos sistemas para a construção de uma identidade. Desse modo, evidenciamos os sistemas (1) ético eudemônico; (2) ético epicúreo; (3) ético cristão e o (4) sistema ético Kantiano por serem eles também carregados de uma representação que amplia a nossa percepção de sujeitos que precisam desvencilhar de uma colonização europeizada. Dito de outro modo, precisamos conhecer e conviver com outros sistemas para reconhecer o nosso com maior representatividade e transcendência.

Quadro 1- Embasamentos dos sistemas éticos

Sistema ético eudemônico	Visa a felicidade como algo essencial e exclusivo da vida humana. Segundo Aristóteles, a felicidade é uma finalidade maior e comum a todos os seres racionais. Contudo, todas as ações que permeiam este estado de felicidade esta interligada às ações práticas e humanas que compreendem todos os seus anseios e demandas em torno do seu bem maior.
Sistema ético epicúreo	Refere-se à ética conduzida por Epicúreo na época do período helenístico e sua base é a da sabedoria. Dizia Epicúreo que não há alcance do desenvolvimento do homem sem a filosofia ou o conhecimento. Toda ação para bem está na sabedoria e o fim último é a conquista da felicidade, sendo esta a paz interior e o prazer (hedonismo).
Sistema ético do cristianismo	Baseado nas escrituras sagradas como guia para o cristão. Estudos da vida de Jesus deixaram os ensinamentos morais e exemplos propagados por séculos conduzir o comportamento de vários povos. A ética cristã é um conjunto de valores, crenças e criação de hábitos do homem seguido pelos princípios bíblicos em busca da perfeição. A ética finalista semelhante à ética aristotélica, buscando uma perfeição que somente Deus a possui, mas coloca como algo primordial em todas as ações da vida pela felicidade eterna e a salvação.
Sistema ético kantiano	Segundo Kant, o homem já nasce sabendo o certo ou errado, porem suas ações e agir são guiadas pela sua <i>razão</i> , independente do meio que este inserido. Sobretudo, podendo agir dentro das normalidades seguindo a ética conforme os deveres e a moral já preexistentes no ser humano.

Embora reconheçamos livremente a vantagem de ter uma variedade de teorias éticas, cada uma se esforçando para sustentar todo o edifício da moralidade em um ou dois princípios, não devemos ignorar um grande perigo inerente a essa prática. A maioria dos escritores dá a impressão de ter ficado satisfeito com o próprio trabalho, como se fosse uma exposição completa e adequada da vida moral (Skutch, p. 96).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética refere-se ao desenvolvimento da cidadania, ou seja, da preocupação com um coletivo como um todo (ROCHA; CARRARA, 2011). A relação aluno/professor pode gerar diversos problemas que envolvem a ética, isso acontece devido a uma posição de superioridade e relevância do mestre onde o aluno pode vê-lo como um exemplo a ser seguido, como uma inspiração, como um inimigo ou até como uma paixão platônica.

Atitudes superiorizadas devido ao poder de punição do professor e a dependência do aluno em relação ao professor implica em questões como a intolerância e a incapacidade de reconhecer os limites dentro dessa relação já que a parte “inferior” não tem o poder de aponta-los, o que pode provocar consequências graves como a geração de traumas, somatização e doenças psicológicas (HOSSNE, 1994).

O contrário também é válido, o aluno por imaturidade, vulnerabilidade e receios gera conflitos desnecessários com o professor além de poder induzir os outros alunos a serem indiferentes com o professor, criando uma relação ruim e desgastante que provavelmente irá perdurar e criar consequências cada vez piores. Uma boa situação exemplo é a de que o professor se mostra arrogante aos alunos e o aluno tem como verdade que o professor supervaloriza sua matéria e seus conhecimentos na área agredindo os alunos. Porém pelo lado do professor, pode ser que ele esteja se esforçando ao máximo para aquele aluno ser um bom profissional.

Para uma relação saudável deve-se praticar a empatia e o direito de liberdade de expressão. O professor já foi estudante e passou por situações a qual ele pôde concordar ou discordar e deve passar isso aos seus alunos também, a segurança e o respeito interpessoal, independente da diferença de posição e personalidade.

A relação entre docente e discente envolve a ética e a moral devido ao posicionamento de educador do professor que têm influência e relevância para a posição de aprendiz do aluno. Esses princípios devem ser seguidos para que haja equilíbrio e prevaleça um ambiente de respeito mútuo onde a empatia é exercida juntamente com a cidadania, criando uma geração de pessoas que valoriza bons comportamentos e o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis.

REFERÊNCIAS:

DUSSEL, E. Em direção a uma política crítica. Barcelona. Desclee de Brouwer, 2001.

Dussel, Enrique. Por uma ética da libertação latino-americana. Buenos Aires. Ed. Siglo XXI, 1973.

Freire, Paulo. Virtudes do Educador. Veredas Centros de Estudos da Educação. São Paulo, 1985.

Hossne, Willian Saad. RELAÇÃO PROFESSOR - ALUNO - INQUIETAÇÕES - INDAGAÇÕES - ÉTICA. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 1994, v. 18, n. 02 [Acessado 28 Julho 2021],pp. 75-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v18.2-006>>. Epub 15 Jan 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v18.2-006>.

Lévy, Pierre. Cibercultura. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009. LIMA, Elinaldo Renovato. Ética Cristã. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

Montiel , Abelardo. Ética em la educación In: módulo da disciplina Fundamentos Antropológicos e Éticos da Educação. Assunción, Paraguai. Universidade Tecnológica Intercontinental.,2021.

ROCHA, Juliana Ferreira da; CARRARA, Kester. Formação ética para a cidadania: reorganizando contingências na interação professor-aluno. Psicologia Escolar e Educacional, v. 15, p. 221-230, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo. 4. Ed.- Artmed, 2000.

Skutch, Alexander F. Características dos sistemas éticos. Revista Filosofia Universal. Costa Rica,XXXVIII,2000.